

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Abril de 2020

Indicadores de confiança dos Consumidores e de clima económico revelam reduções abruptas

No contexto da atual pandemia, o indicador de confiança dos Consumidores registou em abril a maior redução da série face ao mês anterior, atingindo o valor mínimo desde setembro de 2014. Não considerando médias móveis de três meses (ver **secção seguinte**), este indicador atingiu o valor mínimo desde maio de 2013.

Nos inquéritos às empresas, a pandemia penalizou também fortemente as opiniões e expectativas dos empresários, tendo o indicador de clima económico diminuído de forma abrupta em abril, retrocedendo para valores próximos dos observados no final de 2013. Não considerando médias móveis de três meses, este indicador apresentou a redução mais acentuada da série, atingindo o valor mínimo. Os indicadores de confiança da Indústria Transformadora, da Construção e Obras Públicas, do Comércio e dos Serviços diminuíram de forma abrupta relativamente a março, sobretudo no último caso. Note-se que nos Serviços, as secções de “Atividades artísticas, de espetáculo, desportivas e recreativas” e de “Alojamento, restauração e similares” registaram as reduções com maior magnitude.

No último mês, a redução do indicador de confiança dos Consumidores¹ resultou sobretudo do contributo muito negativo das expectativas relativas à evolução da situação económica do país, da situação financeira do agregado familiar e da realização de compras importantes. No mesmo sentido, embora com menor magnitude, as opiniões relativas à evolução passada da situação financeira do agregado familiar também contribuíram negativamente.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu entre fevereiro e abril, atingindo no último mês o valor mais baixo desde abril de 2013, em resultado do contributo negativo das perspetivas de produção da empresa durante os próximos três meses e das apreciações sobre a evolução da procura global nos últimos três meses, mais intenso no primeiro caso. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas apresentou em abril a diminuição mais acentuada da série, atingindo o valor mínimo desde fevereiro de 2018. A evolução do indicador no último mês refletiu o contributo fortemente negativo de ambas as componentes, apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego, mais intenso no último caso. O indicador de confiança do comércio registou a maior redução face ao mês anterior da série, atingindo o valor mínimo desde agosto de 2013. Esta evolução refletiu o forte contributo negativo de todas as componentes, perspetivas da atividade da empresa, opiniões sobre o volume de vendas e apreciações relativas ao volume de *stocks*. O indicador de confiança dos Serviços registou a maior redução face ao mês anterior da série, atingindo o valor mínimo desde julho de 2013. O comportamento do indicador resultou do forte contributo negativo de todas as componentes, opiniões e perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas e apreciações sobre a atividade da empresa, verificando-se as reduções dos saldos de resposta extremas com maior magnitude das respetivas séries.

O período de recolha dos inquéritos qualitativos para o mês de abril decorreu de 01 a 17 de abril no caso do inquérito aos consumidores e de 01 a 23 de abril para os inquéritos às empresas (ver notas finais do destaque).

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE irá procurar manter o calendário de produção e divulgação, embora seja natural alguma perturbação associada ao impacto da pandemia na obtenção de informação primária. Por esse motivo apelamos à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às solicitações do INE, utilizando a Internet e o telefone como canais alternativos aos contactos presenciais. Na verdade a qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia Covid19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

¹ Salvo indicação em contrário, a análise efetuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (mm3m) no caso das variáveis mensais e a médias móveis de dois trimestres (mm2t) no caso de variáveis trimestrais. Na secção seguinte encontra-se disponível a análise a partir de valores efetivos (dados brutos ou corrigidos de sazonalidade).

Secção: Impactos da pandemia COVID-19

A divulgação habitual dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura aos Consumidores e às Empresas baseia-se na análise e representação gráfica de médias móveis de três meses (mm3m) no caso das variáveis mensais e de médias móveis de dois trimestres (mm2t) no caso de variáveis trimestrais. As médias móveis permitem efetuar algum alisamento das séries, eliminando parte dos movimentos irregulares de forma a evidenciar as tendências de curto prazo. No entanto, o impacto da crise pandémica COVID-19 na atividade económica é súbito, inesperado e potencialmente severo, pelo que é necessário complementar essa análise, não considerando médias móveis mas os valores mensais efetivos.

O indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas, apresentou uma significativa redução em abril face ao mês anterior, sendo a maior da série e originando um novo mínimo.



De seguida apresenta-se um breve resumo da evolução dos indicadores de confiança e das respetivas componentes, para os inquéritos aos consumidores e às empresas.

O **indicador de confiança dos consumidores** registou a maior diminuição face ao mês anterior da série iniciada em setembro de 1997, tendo atingido o valor mínimo desde maio de 2013. Todas as séries que compõem o indicador, as quais estão relacionadas com evoluções nos próximos doze meses, também registaram as diminuições mais expressivas das respetivas séries, sendo que no caso das expectativas relativas à evolução da situação económica do país e da realização de compras importantes foram ainda atingidos em abril os valores mínimos destas séries.

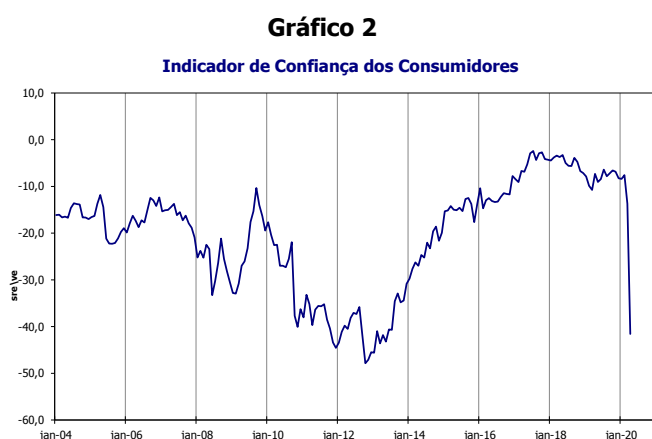


Gráfico 4

Perspectivas sobre a situação económica do país

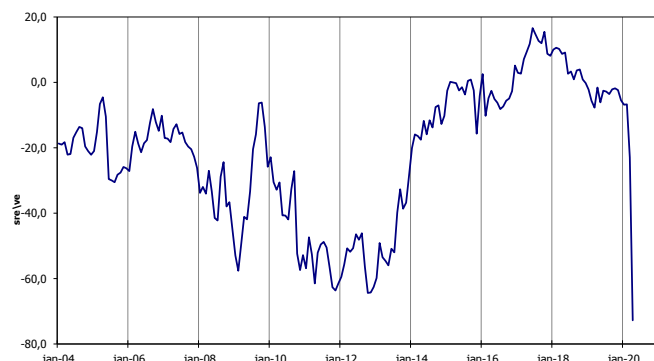
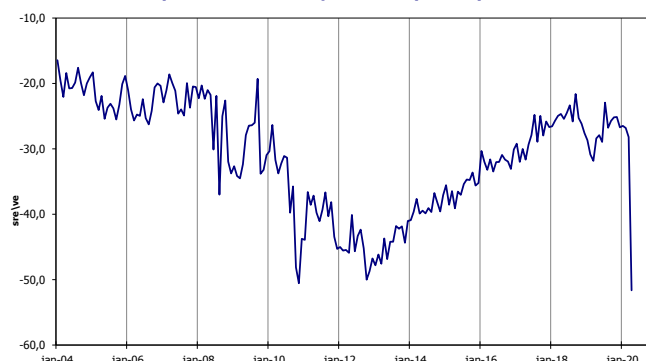


Gráfico 5

Perspectivas de realização de compras importantes



O **indicador de confiança da Indústria Transformadora** atingiu o valor mínimo desde abril de 2009, em resultado da redução mais acentuada desde o início da série. O comportamento do indicador refletiu os contributos negativos do saldo das apreciações relativas à evolução da procura global, que atingiu em abril o valor mínimo desde março de 2013, e das perspectivas de produção da empresa que registaram o valor mínimo da série. As opiniões sobre os *stocks* de produtos acabados contribuíram positivamente para o indicador.

No agrupamento de **Bens de Consumo**, o indicador registou o mínimo histórico da série, com contributos negativos dos sre relativos à procura global (valor mínimo desde julho de 2009) e à produção prevista (valor mínimo da série), tendo as apreciações relativas à evolução de *stocks* de produtos acabados apresentado um contributo positivo. Relativamente aos **Bens de Investimento**, o indicador de confiança também apresentou o valor mínimo da série, à semelhança do observado no saldo das opiniões sobre a procura global atual, e as perspectivas de produção, retrocedendo para um nível próximo do verificado em fevereiro de 2009. O saldo de respostas relativo aos *stocks* de produtos acabados manteve-se idêntico ao observado no mês anterior.

O indicador de confiança no agrupamento de **Bens Intermédios** apresentou o valor mais baixo desde abril de 2009, em resultado dos contributos negativos das três componentes, registando-se o mínimo da série e a maior redução face a março, nas perspectivas de produção da empresa e, no caso das opiniões sobre a procura global atual, o valor mínimo desde junho de 2014.

Gráfico 6

Indicador de confiança da Indústria Transformadora

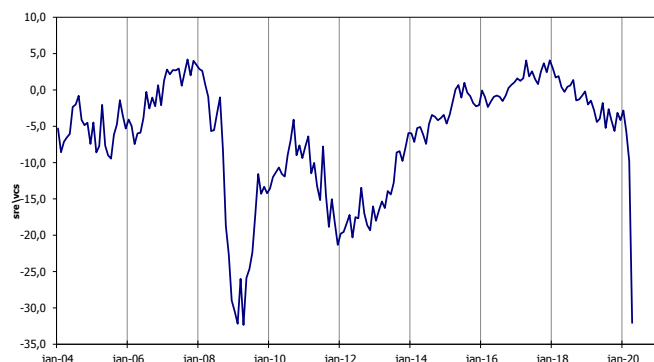


Gráfico 7

Perspectivas de produção e apreciações sobre os *stocks* de produtos acabados

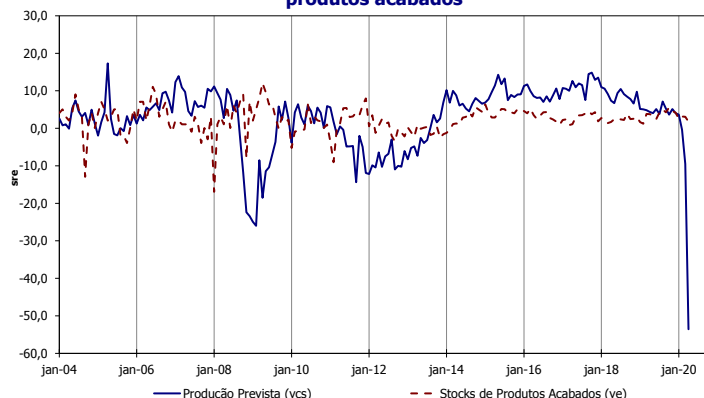


Gráfico 8

Apreciações sobre a procura global

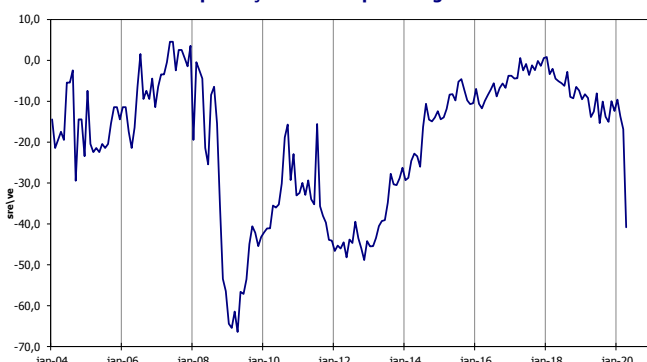
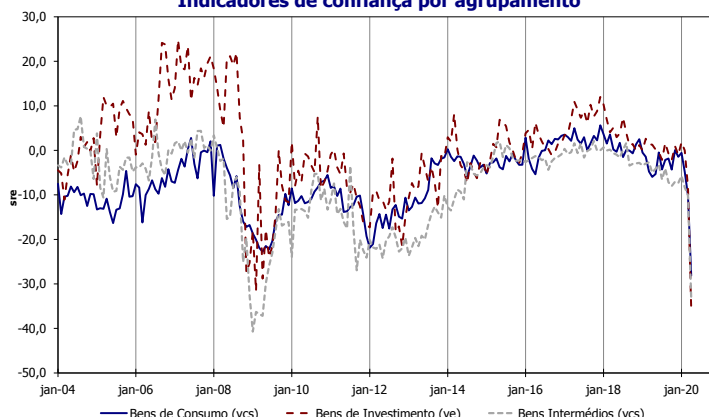


Gráfico 9

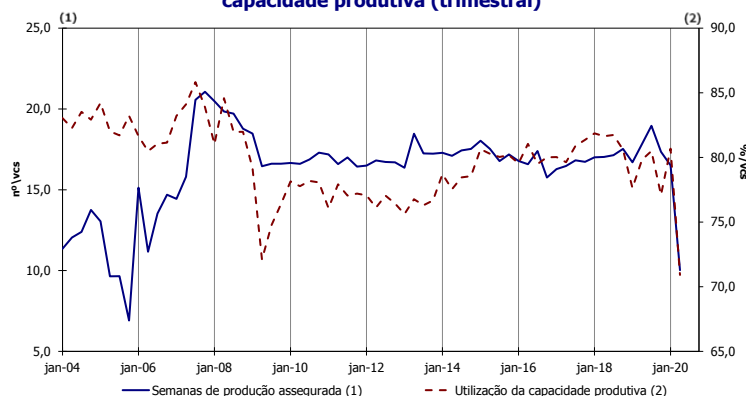
Indicadores de confiança por agrupamento



A taxa de utilização da capacidade produtiva diminuiu significativamente em abril, situando-se em 70,9% (80,7% em janeiro), registando um novo mínimo histórico da série. O número de semanas de produção assegurada também sofreu uma diminuição significativa em abril, atingindo o valor mais baixo desde outubro de 2005.

Gráfico 10

Número de semanas de produção assegurada e taxa de utilização da capacidade produtiva (trimestral)



O **indicador de confiança da Construção e Obras Públicas** apresentou em abril a diminuição mais intensa da série, atingindo o valor mínimo desde novembro de 2015. Este comportamento refletiu o contributo fortemente negativo de ambas as componentes, apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego, que atingiram novos mínimos desde julho de 2016 e setembro de 2013, respetivamente.

O indicador diminuiu de forma acentuada em todas as divisões, **"Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios"**, **"Engenharia Civil"** e **"Atividades Especializadas de Construção"**, com destaque para o último caso, mas verificando-se em qualquer das divisões a maior diminuição desde o início das respetivas séries.

Gráfico 11

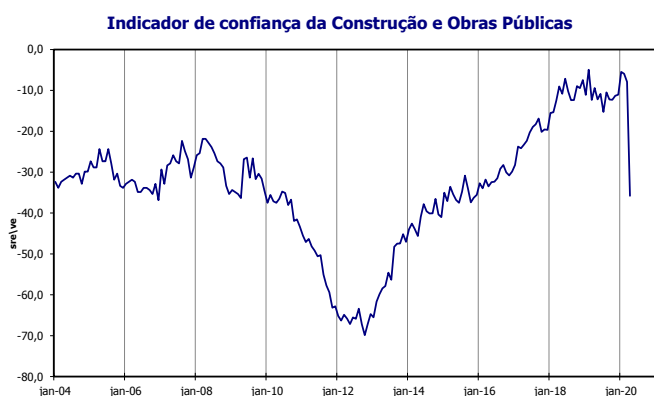


Gráfico 12

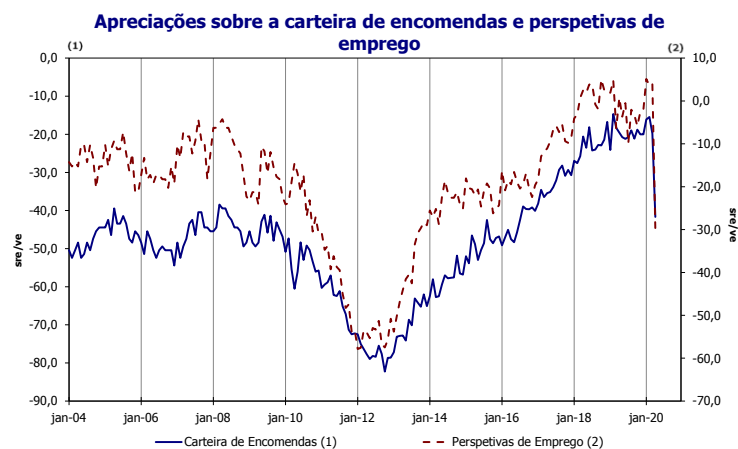
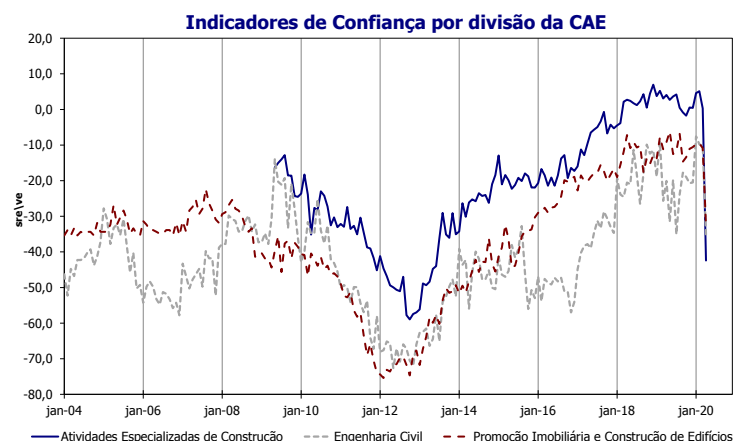
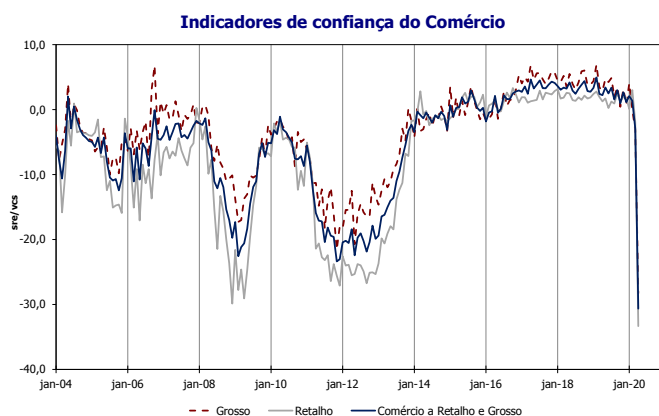


Gráfico 13



O **indicador de confiança do Comércio** diminuiu de forma expressiva em abril, registando um novo mínimo da série. Esta evolução resultou do contributo negativo das perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses, que registaram um novo mínimo da série, das opiniões volume de vendas e das apreciações relativas ao volume de *stocks*. Por subsector, o indicador de confiança diminuiu de forma mais acentuada no **Comércio a Retalho** que no **Comércio por Grosso**. Em ambos os subsectores, todas as componentes registaram agravamentos acentuados, com maior expressão no caso das perspetivas de evolução da atividade da empresa.

Gráfico 14



Apreciações sobre o volume de vendas

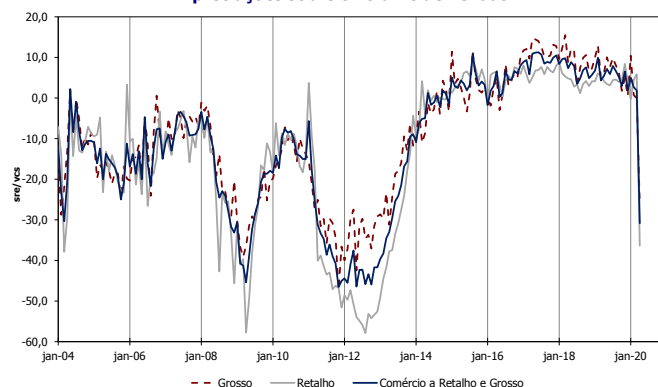


Gráfico 16

Apreciações sobre o volume de stocks

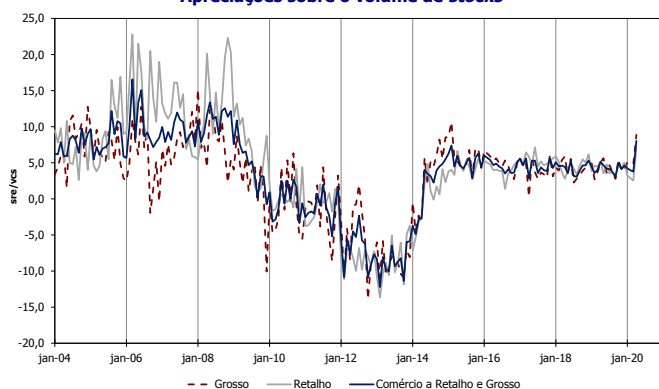
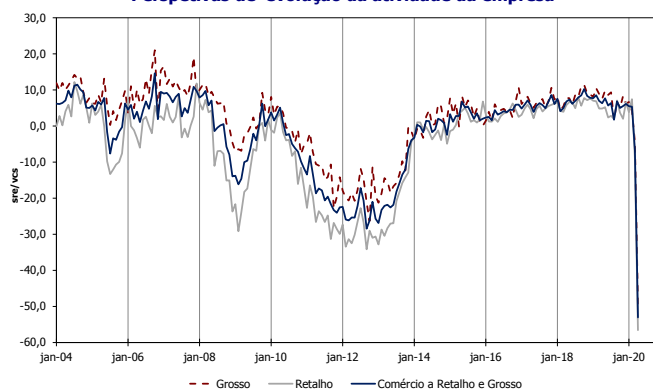


Gráfico 17

Perspetivas de evolução da atividade da empresa



O **indicador de confiança dos Serviços** diminuiu para o valor mínimo da série iniciada em abril de 2001, com os contributos negativos de todas as componentes, que registaram a maior redução mensal das respetivas séries e atingiram valores mínimos.

Em abril, os indicadores de confiança das secções **“Atividades de transporte e armazenagem”**, **“Alojamento, restauração e similares”**, **“Atividades de informação e comunicação”**, **“Atividades imobiliárias”**, **“Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares”**, **“Atividades administrativas e dos serviços de apoio”** e **“Atividades artísticas, de espetáculo, desportivas e recreativas”** apresentaram valores mínimos das respetivas séries. As secções **“Atividades artísticas, de espetáculo, desportivas e recreativas”** e **“Alojamento, restauração e similares”** registaram as reduções mais intensas das respetivas séries.

Gráfico 18

Indicador de confiança dos Serviços

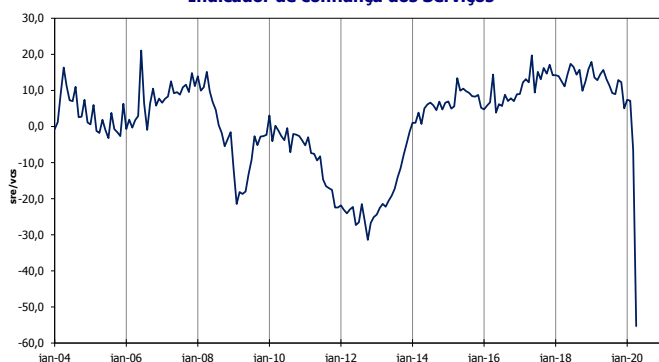


Gráfico 19

Opiniões e perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas

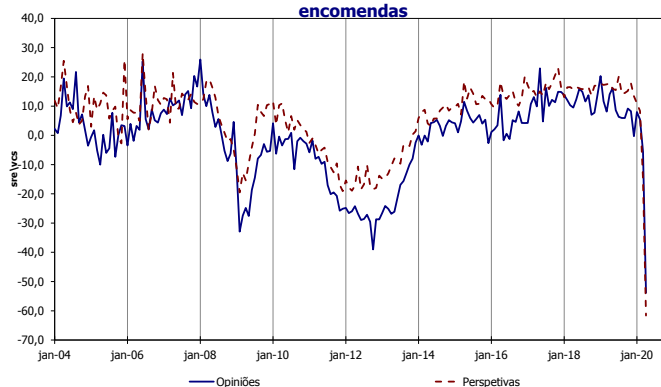


Gráfico 20

Perspetivas de evolução da atividade da empresa

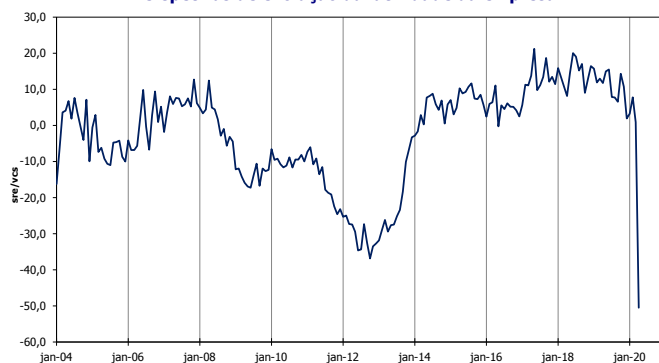


Gráfico 21

Indicadores de confiança dos Serviços por secção da CAE

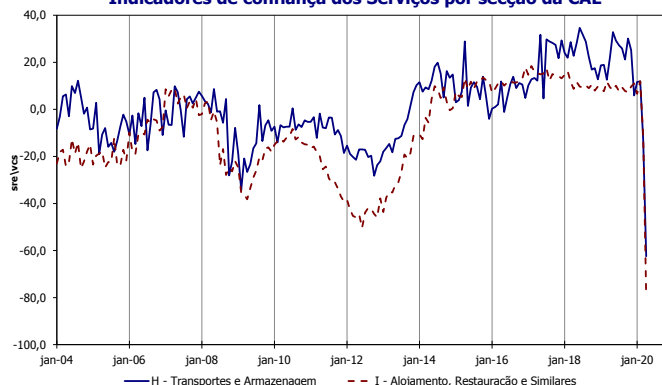


Gráfico 22

Indicadores de confiança dos Serviços por secção da CAE

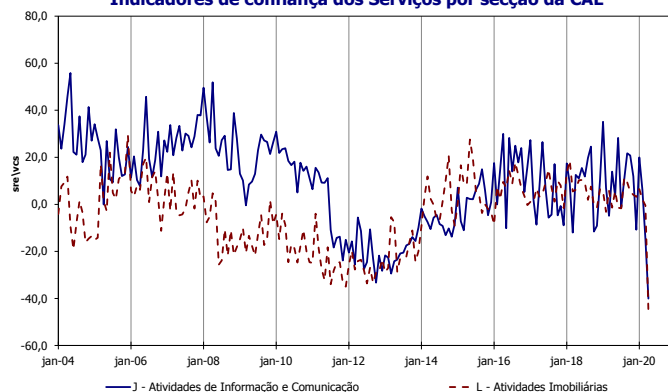


Gráfico 23

Indicadores de confiança dos Serviços por secção da CAE

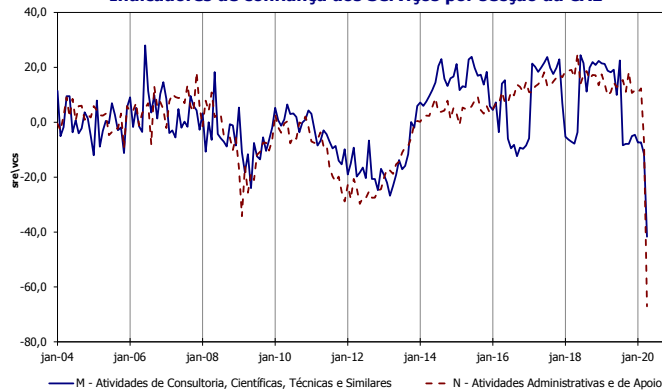
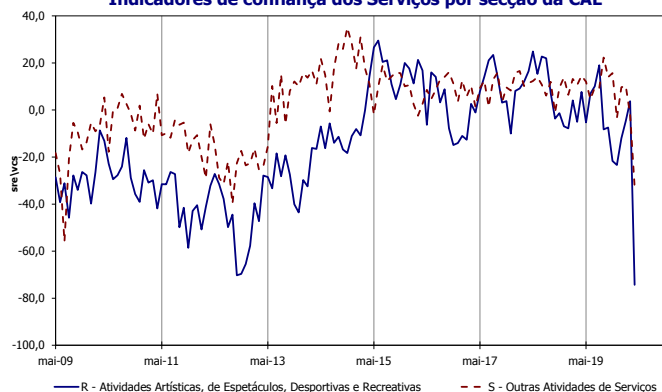


Gráfico 24

Indicadores de confiança dos Serviços por secção da CAE



De seguida, apresenta-se a análise habitual dos resultados dos inquéritos qualitativos aos consumidores e às empresas com base em médias móveis de três meses no caso das variáveis mensais e de médias móveis de dois trimestres no caso de variáveis trimestrais.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Indicador de confiança

O indicador de confiança dos consumidores registou em abril a maior diminuição da série iniciada em novembro de 1997, atingindo o valor mínimo desde setembro de 2014. Esta evolução resultou sobretudo do contributo tremendamente negativo das expectativas relativas à evolução da situação económica do país, da situação financeira do agregado familiar e da realização de compras importantes. No mesmo sentido, mas com menor intensidade, as opiniões relativas à evolução passada da situação financeira do agregado familiar também contribuíram negativamente.

Situação económica do país

O sre das opiniões sobre a evolução passada da situação económica do país diminuiu nos últimos cinco meses, após ter aumentado entre agosto e novembro. No mesmo sentido, as expectativas relativas à evolução futura da situação económica do país agravaram-se nos últimos cinco meses, registando-se em abril o maior agravamento desde o início da série e o valor mínimo desde dezembro de 2013.

Situação financeira do agregado familiar

O saldo das opiniões sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar diminuiu nos últimos dois meses, de forma mais expressiva em abril. As perspetivas relativas à evolução da situação financeira do agregado familiar registaram em abril o maior agravamento desde o início da série.

Poupança

As apreciações relativas à poupança no momento atual registaram em abril o maior agravamento desde o início da série, após a ligeira recuperação verificada no mês anterior. O saldo das expectativas relativas à evolução futura da poupança diminuiu nos últimos três meses, tendo-se registado em abril a maior diminuição da série, depois de ter atingido em janeiro, o valor mais elevado desde abril de 2002.

Realização de compras importantes

Após os aumentos verificados nos dois primeiros meses do ano, o sre das apreciações relativas à realização de compras importantes no momento atual diminuiu em março e abril, verificando-se no último mês a maior diminuição da série. As perspetivas de realização de compras importantes agravaram-se pelo quinto mês consecutivo, registando em abril o maior agravamento desde o início da série.

Desemprego

O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego registou em abril, o maior aumento desde o início da série, prolongando o perfil ascendente registado desde julho de 2018 e atingindo o valor mais elevado desde dezembro de 2013.

Preços

O saldo das opiniões sobre a evolução dos preços diminuiu em abril, após ter aumentado nos quatro meses anteriores. Por sua vez, o saldo das expectativas sobre a evolução dos preços aumentou nos quatro primeiros meses do ano, registando em abril o maior aumento da série e atingindo o valor mais elevado desde abril de 2013.

Variáveis trimestrais

O saldo das perspetivas de compra ou construção de habitação diminuiu ligeiramente em abril, após ter aumentado de forma ligeira em janeiro.

As expectativas de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação agravaram-se de forma significativa em abril, retomando o perfil negativo registado desde julho de 2018. O saldo das expectativas de compra de automóvel diminuiu em abril, contrariando os aumentos verificados nos três trimestres anteriores.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Gráfico 25

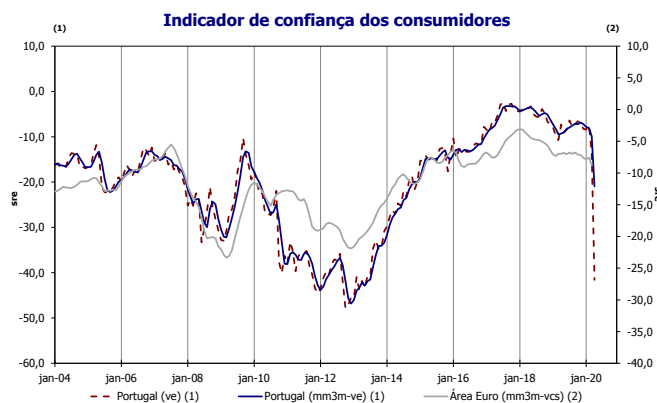


Gráfico 26

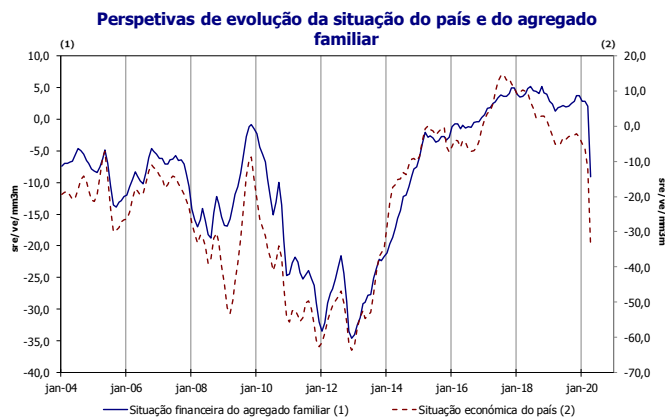


Gráfico 27

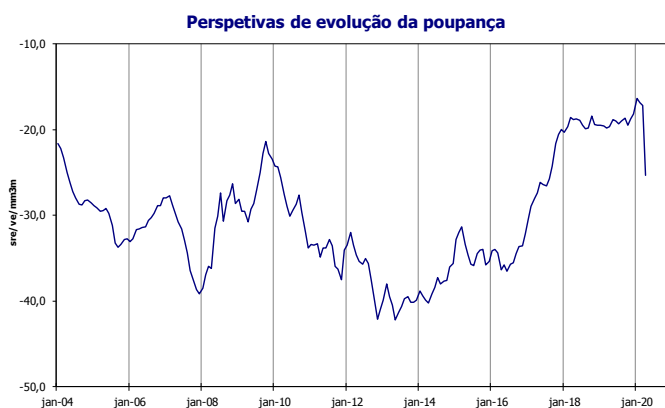


Gráfico 28

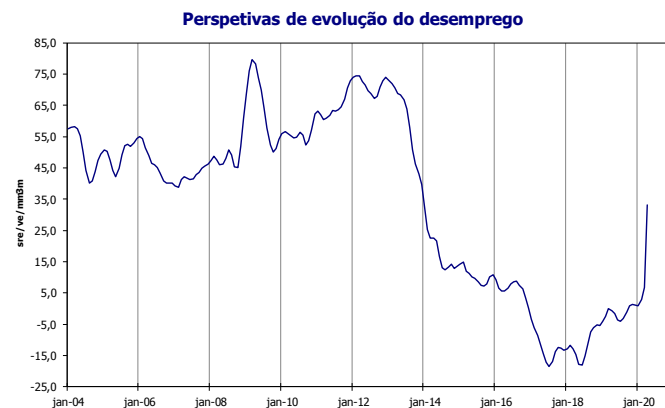


Gráfico 29

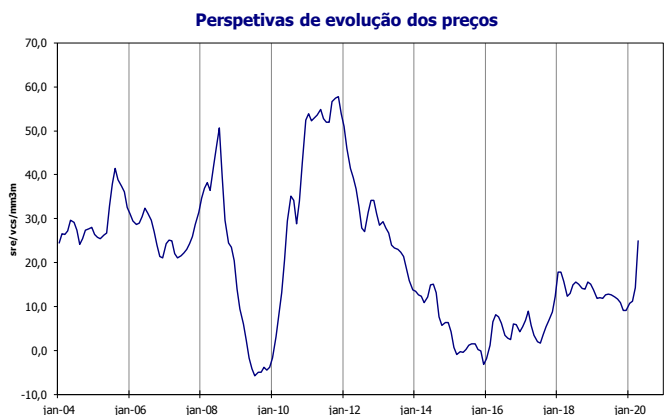


Gráfico 30



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu entre fevereiro e abril, atingindo no último mês o valor mais baixo desde abril de 2013. A evolução do indicador no mês de referência deveu-se ao contributo negativo das perspetivas de produção da empresa e das apreciações sobre a evolução da procura global, mais intenso no primeiro caso, tendo as apreciações sobre os <i>stocks</i> de produtos acabados apresentado um contributo positivo.
Produção	As opiniões sobre a produção atual deterioraram-se desde fevereiro, de forma expressiva em abril. As perspetivas de produção durante os próximos três meses agravaram-se significativamente em abril, atingindo o valor mais baixo desde fevereiro de 2009, em resultado da redução mensal mais intensa desde o início da série.
Procura	O saldo das apreciações sobre a procura global diminuiu entre fevereiro e abril, prolongando a trajetória negativa observada desde o início de 2018, observando-se o valor mais baixo desde junho de 2014. O <i>sre</i> das opiniões relativas à procura interna, considerando as empresas com produção orientada para o mercado interno, agravou entre fevereiro e abril, sobretudo no último mês, retrocedendo para um valor próximo do observado em julho de 2014. As apreciações relativas à carteira de encomendas da empresa proveniente do estanceiro, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, também registaram um forte agravamento em abril, tendo atingindo o valo mínimo desde janeiro de 2014.
Stocks	O saldo das opiniões relativas aos <i>stocks</i> de produtos acabados diminuiu entre janeiro e abril, interrompendo a trajetória ascendente iniciada em abril de 2017.
Emprego	As perspetivas do número de pessoas empregadas na empresa agravaram-se de forma abrupta em abril, atingindo o valor mais baixo desde fevereiro de 2013 e o agravamento face ao mês anterior mais expressivo da série.
Preços	As expectativas de preços de venda agravaram-se em março e abril, retrocedendo para o <i>sre</i> mais baixo observado desde junho de 2013.
Variáveis Trimestrais	A taxa de utilização de capacidade produtiva fixou-se em 75,8% em abril (78,9% em janeiro), o valor mais baixo desde julho de 2009. O número de semanas de produção assegurada diminuiu nos últimos três trimestres, de forma mais intensa em abril, retrocedendo para o valor mais baixo desde julho de 2006. As apreciações sobre a resposta da capacidade de produção atual face à procura corrente e prevista recuperaram significativamente em abril, contrariando o agravamento verificado em janeiro. O <i>sre</i> das perspetivas de evolução da carteira de encomendas externa diminuiu entre julho e abril, atingindo o valor mais baixo desde abril de 2009, em virtude da redução mais intensa desde o início da série. O saldo das opiniões dos empresários sobre os preços de aquisição das matérias-primas diminuiu em abril, após ter aumentado em janeiro, retomando o movimento descendente iniciado em julho de 2018. A percentagem de empresas que revelaram a existência de obstáculos à atividade aumentou nos últimos quatro trimestres, de forma mais intensa no trimestre de referência, atingindo a percentagem máxima desde janeiro de 2012. Em abril, a "Insuficiência da procura" manteve-se o fator limitativo mais referido, verificando-se um aumento na percentagem de empresas que o considerou como obstáculo mais importante. É de salientar, em abril, o expressivo aumento da percentagem de empresas que referem o obstáculo "Outras limitações" como o mais importante.
Agrupamentos	Em abril, o indicador de confiança diminuiu nos três agrupamentos, Bens de Consumo, Bens de Investimento e Bens Intermédios. As apreciações relativas à procura global, à procura externa e interna, ao emprego previsto, à produção atual e perspetivas de produção e às expectativas de preços de venda agravaram-se em todos os agrupamentos. O <i>sre</i> relativo à sobre a evolução dos <i>stocks</i> de produtos acabados aumentou nos agrupamentos de Bens de Investimento e Bens Intermédios, tendo diminuído no agrupamento de Bens de Consumo.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Gráfico 31

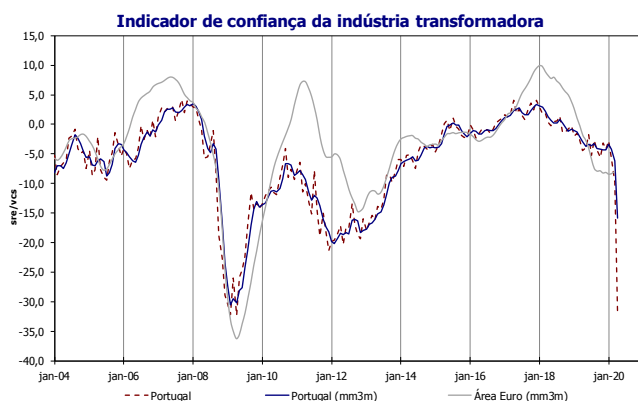


Gráfico 32

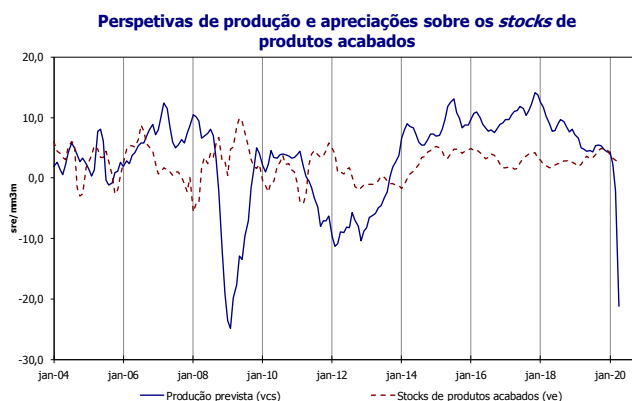


Gráfico 33

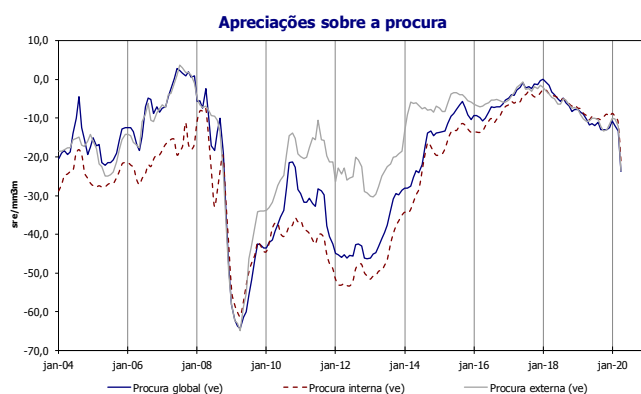


Gráfico 34

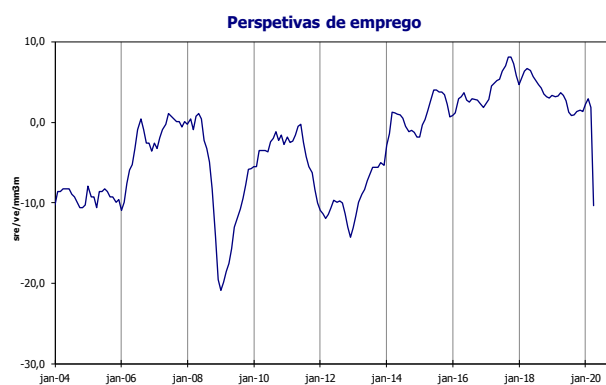


Gráfico 35

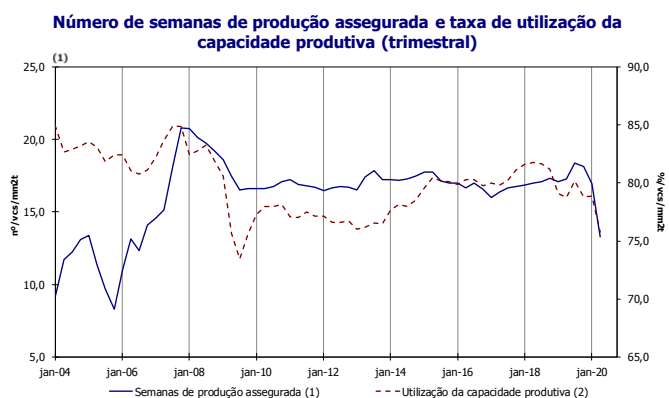
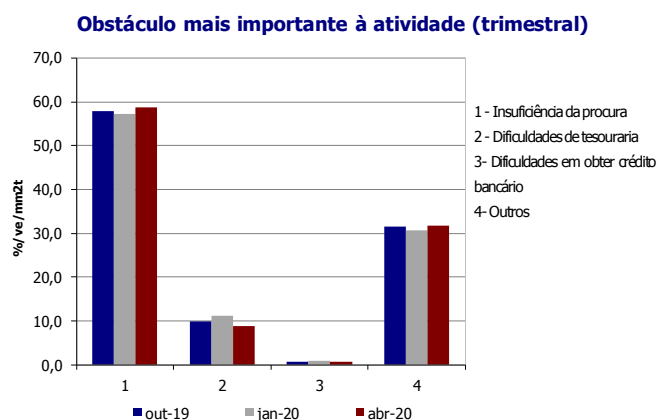


Gráfico 36



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas apresentou em abril a diminuição mais acentuada desde o início da série (junho de 1997), atingindo o valor mínimo desde fevereiro de 2018. A evolução do indicador no último mês refletiu o contributo fortemente negativo de ambas as componentes, apreciações sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, mais intenso no segundo caso.
Atividade da empresa	As apreciações sobre a atividade da empresa, após terem aumentado nos quatro meses precedentes, apresentaram em abril a diminuição mais expressiva desde o início da série, atingindo o valor mínimo desde junho de 2017.
Carteira de encomendas	O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas atingiu o valor mínimo desde março de 2018, verificando-se a diminuição mais intensa face ao mês anterior desde março de 2002.
Emprego	O saldo das opiniões sobre as perspectivas de emprego também apresentou em abril a maior diminuição desde o início da série, interrompendo o perfil ascendente iniciado em novembro de 2012.
Preços	As expectativas de evolução dos preços de venda praticados pela empresa agravaram-se em abril, tendo o saldo das opiniões apresentado a maior diminuição desde o início da série, atingindo o mínimo desde setembro de 2017.
Fatores limitativos	A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à sua atividade aumentou nos últimos dois meses, de forma significativa em abril, após ter diminuído nos dois meses anteriores. Após sete meses em que a "Dificuldade em contratar pessoal qualificado" foi indicado como o principal obstáculo à atividade, em abril o obstáculo mais referido passou a ser o "Outros".
Variáveis Trimestrais	A taxa de utilização de capacidade produtiva diminuiu em abril, fixando-se em 73,4% (75,3% em janeiro), interrompendo o perfil ascendente iniciado em julho de 2013. O número de meses de produção assegurada diminuiu ligeiramente em abril. O saldo das perspectivas de atividade diminuiu expressivamente em abril, atingindo o mínimo desde outubro de 2013.
Divisões	Em abril, o indicador de confiança diminuiu de forma acentuada em todas as divisões, "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", "Engenharia Civil" e "Atividades Especializadas de Construção", destacando-se a última divisão. Nas três divisões, os indicadores de confiança registaram as maiores reduções desde o início das respetivas séries. Em abril, os saldos das apreciações e das expectativas sobre a atividade da empresa, sobre a carteira de encomendas, sobre as perspectivas de emprego e de evolução dos preços de venda diminuíram em todas as divisões, o mesmo sucedendo com a taxa de utilização da capacidade produtiva. O número de meses de produção assegurada diminuiu nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Atividades Especializadas de Construção", tendo aumentado ligeiramente na divisão de "Engenharia Civil".

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Gráfico 37

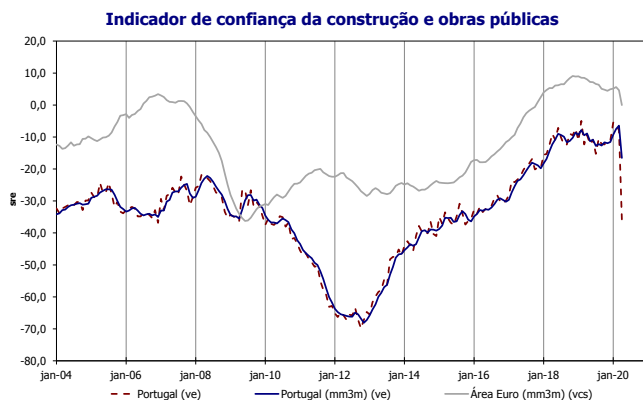


Gráfico 38

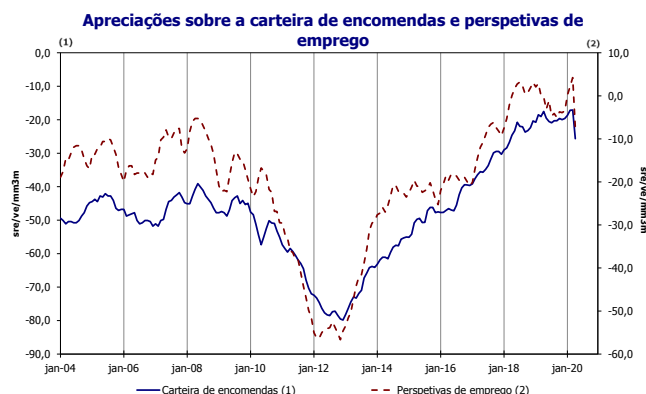


Gráfico 39



Gráfico 40

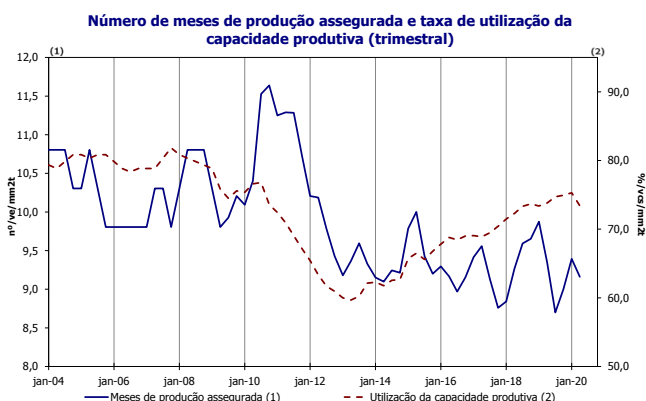
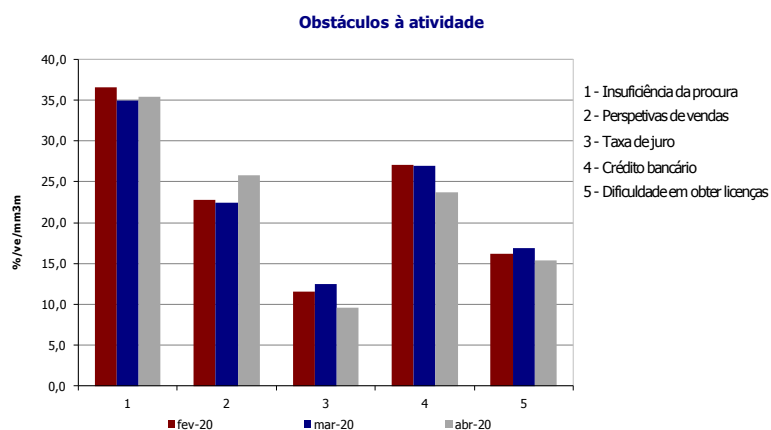


Gráfico 41



Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Indicador de confiança	O indicador de confiança do comércio registou a maior redução face ao mês anterior da série, atingindo o valor mínimo desde agosto de 2013. Esta evolução refletiu o forte contributo negativo de todas as componentes, perspetivas da atividade da empresa durante os próximos três meses, opiniões sobre o volume de vendas e apreciações relativas ao volume de <i>stocks</i> nos últimos três meses.
Atividade da empresa	O saldo das perspetivas da atividade da empresa apresentou a redução mais intensa desde o início da série, atingindo o valor mais baixo desde agosto de 2013.
Volume de vendas	O saldo das opiniões sobre o volume de vendas também apresentou a maior quebra desde o início da série, agravando o perfil descendente iniciado em agosto e retrocedendo para valores próximos do observado no início de 2014.
Encomendas a fornecedores	As perspetivas sobre a evolução do volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses agravaram-se em março e abril, registando no último mês a maior redução mensal da série e atingindo o valor mais baixo desde novembro de 2013.
Volume de Stocks	O saldo das apreciações sobre o volume de <i>stocks</i> aumentou em abril, após a diminuição observada em março.
Emprego	As perspetivas sobre o número de pessoas ao serviço da empresa agravaram-se em abril, atingindo o valor mais baixo desde junho de 2014.
Preços	As apreciações sobre a evolução dos preços de venda e as perspetivas de evolução futura dos preços agravaram-se em abril, de forma mais intensa do que no mês anterior.
Variáveis trimestrais	Os saldos das opiniões e das expectativas sobre o volume de vendas e as apreciações sobre encomendas a fornecedores agravaram-se de forma acentuada em abril, atingindo os valores mais baixos desde outubro e janeiro de 2013, respetivamente. A percentagem de empresas com indicação de fatores com influência desfavorável na empresa registou o maior acréscimo desde o início da série, atingindo o máximo desde outubro de 2013. No contexto da atual pandemia, o fator "Outros" passou a ser o mais referido pelas empresas e também considerado como mais importante. Não considerando médias móveis de dois trimestres, 48,4% das empresas indicaram em abril que a respetiva atividade foi limitada por algum fator (8,4% em janeiro), tendo 78,7% das empresas indicado o fator "Outros" como principal obstáculo (28,5% em janeiro).
Subsetores	Em abril, os indicadores de confiança do Comércio a Retalho e do Comércio por Grosso registaram as maiores reduções face ao mês anterior das respetivas séries, atingindo os valores mínimos desde setembro e junho de 2013, respetivamente. Em ambos os subsectores, com exceção do saldo de opiniões sobre o volume de <i>stocks</i> , todas as variáveis registaram um agravamento acentuado. O fator limitativo "Outros" passou a ser o mais referido pelas empresas e também considerado como mais importante nos dois subsectores.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Gráfico 42

Indicador de confiança do comércio

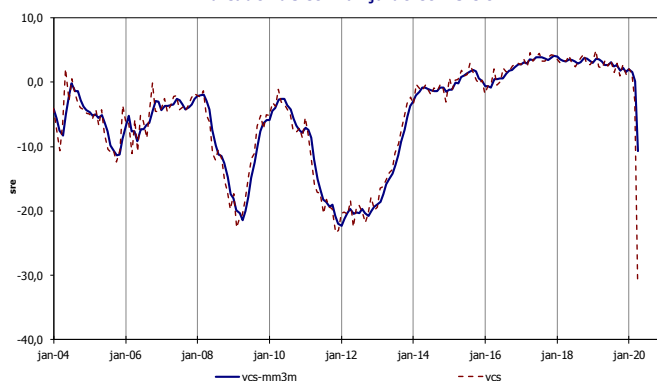


Gráfico 43

Indicador de confiança do comércio a retalho

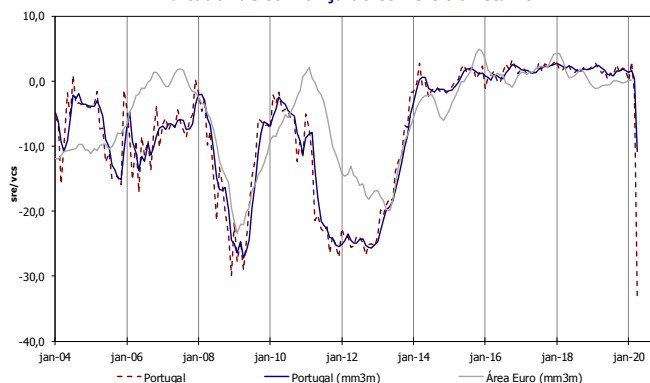


Gráfico 44

Indicador de confiança do comércio por grosso

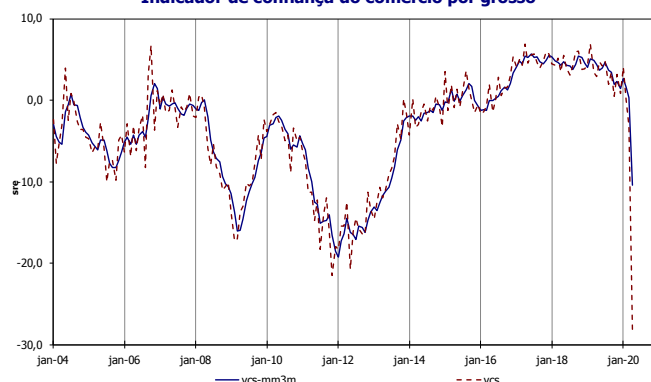


Gráfico 45

Apreciações sobre o volume de vendas e perspectivas de atividade

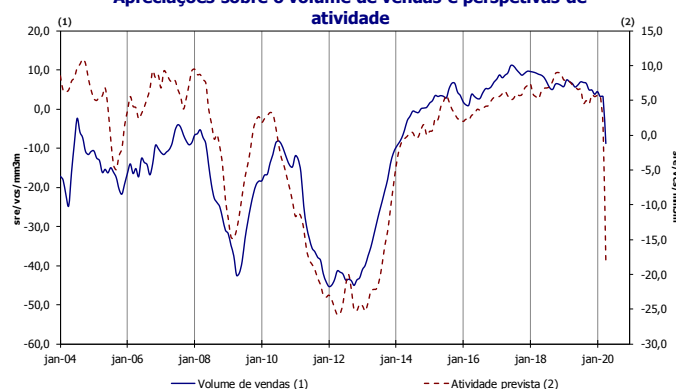


Gráfico 46

Apreciações sobre o volume de stocks

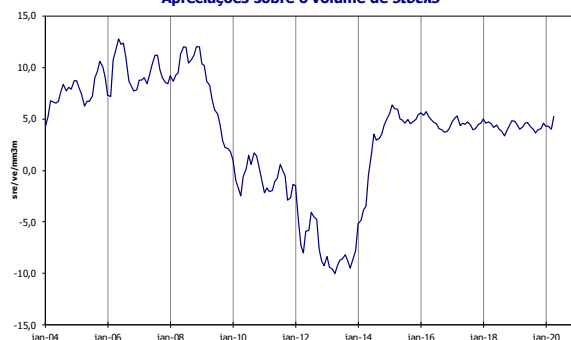
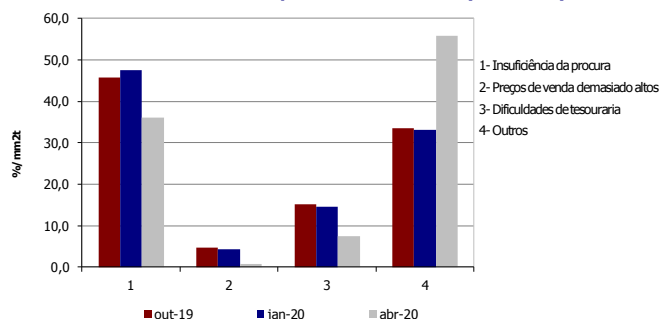


Gráfico 47

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)



Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Indicador de confiança	O indicador de confiança dos Serviços registou a maior redução face ao mês anterior da série iniciada em abril de 2001, atingindo o valor mínimo desde julho de 2013. O comportamento do indicador resultou do forte contributo negativo de todas as componentes, opiniões e perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas e apreciações sobre a atividade da empresa, verificando-se as maiores reduções dos saldos de resposta extremas desde o início das respetivas séries.
Atividade da empresa	O saldo das opiniões sobre a atividade da empresa diminuiu significativamente em abril, registando a maior redução desde o início da série e o valor mínimo desde outubro de 2013.
Volume de vendas	As apreciações relativas ao volume de vendas agravaram-se nos últimos três meses, intensamente em março e abril, registando o valor mínimo desde dezembro de 2012.
Carteira de encomendas	O saldo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas diminuiu nos últimos cinco meses, de forma expressiva em abril, atingindo o valor mínimo desde julho de 2013. O saldo das perspetivas sobre a evolução da procura dirigida à empresa nos próximos três meses também diminuiu desde dezembro, intensamente em abril, atingindo o valor mínimo da série.
Emprego	O saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego diminuiu em março e abril, retrocedendo para valores próximos do observado em fevereiro de 2014. As perspetivas sobre a evolução do número de pessoas ao serviço da empresa nos próximos três meses agravaram-se intensamente em abril, registando a maior diminuição desde o início da série e atingindo o valor mínimo desde setembro de 2013.
Preços	O saldo das perspetivas de evolução dos preços de prestação de serviços da empresa diminuiu em março e abril, após ter aumentado ligeiramente em fevereiro, registando a maior diminuição desde o início da série e atingindo o valor mínimo desde março de 2013.
Variáveis trimestrais	A percentagem de empresas com indicação de limitações à atividade aumentou expressivamente em abril, após ter diminuído em janeiro, registando o maior acréscimo desde o início da série e atingindo o valor máximo desde janeiro de 2006. O fator limitativo "Outros" destacou-se por ter registado o maior aumento enquanto principal fator limitativo, atingindo a percentagem máxima da série. Não considerando médias móveis de dois trimestres, 55,4% das empresas indicaram limitações por algum fator em abril (12,9% em janeiro), tendo 70,8% das empresas indicado o fator "Outros" como principal obstáculo, após ter sido 14,0% em janeiro. Por sua vez, as percentagens dos restantes fatores diminuíram em comparação com janeiro, com destaque para a "Insuficiência da procura" e a "Dificuldade em contratar pessoal qualificado". Refira-se que o saldo das opiniões sobre a evolução trimestral do volume de vendas diminuiu significativamente em abril, prolongando o perfil negativo iniciado em julho de 2018 e registando a maior redução desde o início da série abril de 2001 e o valor mínimo desde outubro de 2013.
Secções	Em abril, o indicador de confiança diminuiu intensamente nas oito secções dos Serviços, destacando-se as secções de "Alojamento, restauração e similares", "Atividades administrativas e dos serviços de apoio" e "Atividades de transporte e armazenagem". Nestas três secções, os indicadores de confiança retrocederam para valores próximos dos observados em 2013.

O próximo destaque será divulgado no dia 28 de maio de 2020.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Gráfico 48

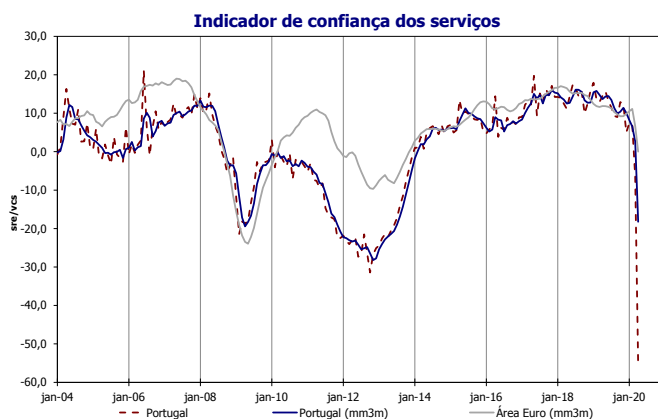


Gráfico 49

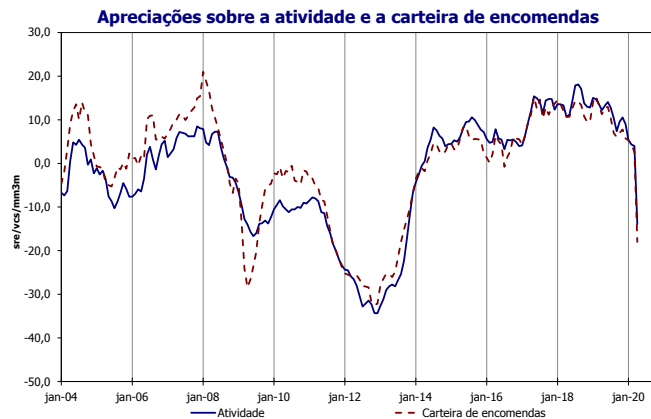


Gráfico 50



Gráfico 51

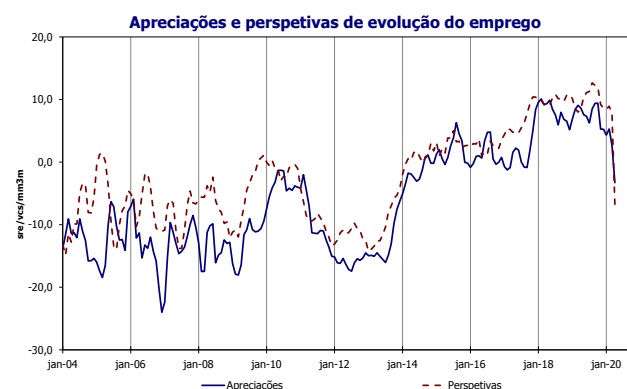
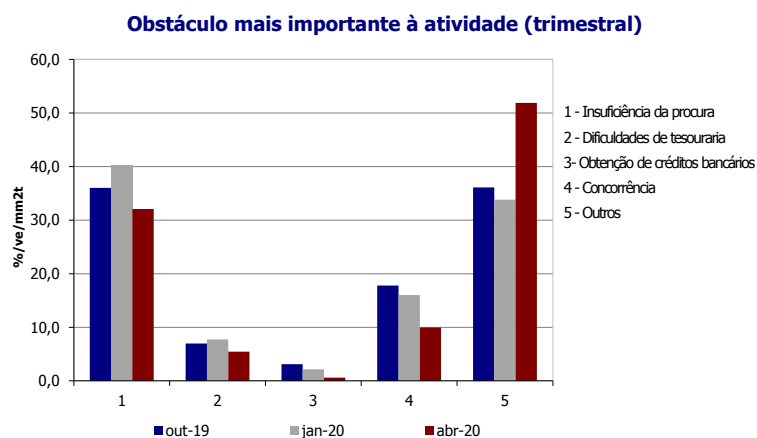


Gráfico 52



Indicadores de confiança e respetivas séries de base e indicador de clima económico (mm3m)

Indicadores de confiança e respetivas séries de base e indicador de clima económico (mm3m)

				Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2019								2020				
							Valor	Data	Valor	Data	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr
Indicador de confiança dos consumidores (a+b+c+d)/4				sre	nov-97	-17,5	-46,8	dez-12	-0,8	nov-97	-9,3	-9,0	-8,3	-8,0	-7,6	-7,1	-7,2	-6,9	-7,2	-7,8	-8,1	-9,9	-21,0
a	Situação financeira do agregado familiar nos últimos 12 meses			sre	nov-97	-16,8	-41,9	mai-13	-0,5	jul-99	-3,7	-3,5	-3,4	-3,3	-3,1	-3,0	-3,2	-3,8	-3,7	-3,2	-2,2	-2,3	-5,0
b	Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses			sre	nov-97	-7,1	-34,5	dez-12	7,6	abr-99	1,8	1,9	2,2	1,9	2,1	2,5	2,8	3,7	3,6	2,8	2,8	2,1	-9,1
c	Situação económica no país nos próximos 12 meses			sre	nov-97	-18,8	-63,7	dez-12	14,6	ago-17	-5,0	-5,1	-3,4	-3,8	-3,0	-2,8	-2,5	-2,1	-3,2	-4,9	-6,3	-12,2	-34,1
d	Realização de compras importantes nos próximos 12 meses			sre	nov-97	-27,2	-48,5	dez-12	-11,0	nov-97	-30,4	-29,4	-28,4	-26,6	-26,2	-25,1	-25,9	-25,3	-25,7	-26,1	-26,7	-27,2	-35,5
Indicador de confiança da indústria transformadora (a+b-c)/3				sre/vcs	mar-87	-2,8	-30,5	fev-09	18,1	mai-87	-2,9	-3,7	-3,4	-3,7	-3,2	-4,1	-4,2	-4,4	-4,3	-3,4	-4,2	-6,1	-15,9
a	Procura global atual			sre	mar-87	-14,0	-64,4	abr-09	14,6	jun-87	-10,4	-11,8	-11,5	-12,0	-11,2	-13,1	-13,0	-12,9	-12,5	-10,6	-11,9	-13,4	-23,8
b	Produção nos próximos 3 meses			sre/vcs	mar-87	9,0	-24,8	fev-09	32,8	mar-87	4,8	4,4	4,5	4,3	5,4	5,4	5,3	4,7	4,3	4,3	2,4	-2,1	-21,2
c	Stocks atuais de produtos acabados			sre	mar-87	3,4	-9,1	set-87	21,6	jul-93	2,9	3,7	3,2	3,4	3,9	4,5	4,9	4,8	4,8	3,8	3,3	2,9	2,7
Indicador de confiança da construção e obras públicas (a+b)/2				sre	jun-97	-25,6	-68,1	nov-12	18,9	set-97	-8,9	-11,3	-10,8	-12,8	-12,2	-12,7	-11,7	-11,9	-11,6	-9,3	-7,5	-6,4	-16,5
a	Carteira de encomendas atual			sre	jun-97	-38,5	-79,8	dez-12	15,9	nov-97	-17,5	-19,5	-20,5	-20,9	-20,3	-20,3	-19,6	-20,0	-19,6	-18,7	-17,2	-17,1	-25,6
b	Emprego nos próximos 3 meses			sre	jun-97	-12,8	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	-0,3	-3,1	-1,1	-4,6	-4,1	-5,0	-3,7	-3,9	-3,5	0,2	2,2	4,2	-7,4
Indicador de confiança do comércio (a+b-c)/3				sre/vcs	mar-89	-1,7	-22,3	jan-12	11,0	jun-98	3,2	2,7	2,7	3,1	2,5	2,6	1,8	2,2	1,6	2,0	1,5	0,2	-10,7
-Comércio por grosso				sre/vcs	mar-89	0,0	-19,3	jan-12	12,6	jun-98	4,4	3,7	4,0	4,6	3,7	3,4	2,0	2,3	1,5	2,7	1,6	0,3	-10,5
-Comércio a retalho				sre/vcs	mar-89	-3,2	-27,2	abr-09	10,9	ago-98	2,0	1,6	1,1	1,1	0,8	1,6	1,6	1,9	1,7	1,3	1,7	0,4	-10,7
a	Volume de vendas nos últimos 3 meses			sre/vcs	mar-89	-5,7	-45,3	jan-12	14,8	jun-98	6,6	5,7	6,2	7,0	6,8	6,6	4,9	4,9	3,8	4,5	3,2	3,2	-8,8
- Comércio por grosso				sre/vcs	mar-89	-4,4	-41,3	jan-12	16,7	abr-89	8,0	7,1	8,0	9,2	8,5	8,1	5,4	4,4	2,4	5,3	3,9	3,7	-8,5
- Comércio a retalho				sre/vcs	mar-89	-7,0	-56,2	ago-12	18,1	abr-99	5,2	4,4	3,6	3,7	4,0	4,3	4,3	5,6	5,6	4,0	2,7	3,3	-8,7
b	Atividade nos próximos 3 meses***			sre/vcs	mar-89	9,9	-25,8	abr-12	33,9	dez-89	7,3	7,0	6,6	6,6	4,6	5,0	4,5	5,8	5,6	5,7	5,7	1,4	-18,1
- Comércio por grosso				sre/vcs	mar-89	11,7	-20,7	out-12	38,0	dez-89	9,0	8,8	8,7	9,3	6,5	5,9	4,5	6,7	6,5	7,1	5,7	2,1	-16,7
- Comércio a retalho				sre/vcs	mar-89	8,5	-32,4	abr-12	38,5	set-94	5,5	5,0	4,2	3,5	2,4	3,9	4,2	4,3	4,1	4,2	6,0	0,7	-19,4
c	Volume de stocks atual			sre	mar-89	9,3	-10,0	abr-13	28,8	ago-90	4,2	4,6	4,7	4,3	4,0	3,6	3,9	4,1	4,6	4,3	4,3	4,0	5,3
- Comércio por grosso				sre	mar-89	7,5	-10,4	dez-12	27,9	ago-90	3,8	4,8	4,8	4,6	4,0	3,7	4,0	4,0	4,5	4,4	4,8	4,9	6,2
- Comércio a retalho				sre	mar-89	11,2	-11,6	mar-13	29,8	jun-90	4,8	4,4	4,5	3,9	4,0	3,5	3,9	4,1	4,6	4,2	3,7	2,9	4,2
Indicador de confiança dos serviços (a+b+c)/3				sre/vcs	jun-01	1,6	-28,2	nov-12	24,6	jun-01	13,7	14,4	14,5	13,4	11,3	9,9	10,4	11,4	10,1	8,2	6,5	2,7	-18,2
a	Atividade nos últimos 3 meses**			sre/vcs	jun-01	-1,2	-34,4	dez-12	29,0	jun-01	12,2	13,2	14,1	12,8	10,4	7,4	9,5	10,5	9,0	5,3	4,3	4,0	-13,9
b	Procura nos próximos 3 meses			sre/vcs	jun-01	6,7	-22,7	abr-20	21,1	mar-02	17,5	17,1	16,4	17,2	16,6	16,2	14,6	15,8	15,5	14,1	10,9	1,5	-22,7
c	Carteira de encomendas nos últimos 3 meses			sre/vcs	jun-01	-0,6	-32,4	nov-12	24,3	jun-01	11,3	12,8	12,9	10,4	7,0	6,1	7,0	7,8	5,7	5,3	4,4	2,6	-18,0
Indicador de clima económico ****				%/vcs	mar-89	1,7	-4,0	nov-12	5,1	mar-89	2,5	2,4	2,4	2,4	2,4	2,2	2,1	2,2	2,1	2,2	2,2	1,9	-0,7

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria Transformadora, Comércio e Construção e Obras Públicas. Desde Maio de 2019 o indicador passou a incluir séries corrigidas de sazonalidade.

Indicadores de confiança e respetivas séries de base

Indicadores de confiança e respetivas séries de base

			Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2019								2020				
						Valor	Data	Valor	Data	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr
Indicador de confiança dos consumidores (a+b+c+d)/4			sre	set-97	-17,5	-47,8	out-12	-0,1	set-97	-7,3	-9,0	-8,4	-6,4	-7,8	-7,2	-6,6	-6,9	-8,3	-8,4	-7,6	-13,7	-41,6
a	Situação financeira do agregado familiar nos últimos 12 meses		sre	set-97	-16,7	-43,5	mar-13	0,5	jan-99	-3,4	-3,4	-3,3	-3,3	-2,7	-3,2	-3,6	-4,5	-2,9	-2,2	-1,4	-3,4	-10,2
b	Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses		sre	set-97	-7,1	-35,6	out-12	8,6	fev-99	4,1	1,3	1,1	3,4	1,7	2,3	4,3	4,6	2,0	1,9	4,6	-0,3	-31,8
c	Situação económica no país nos próximos 12 meses		sre	set-97	-18,8	-72,7	set-15	16,6	jun-17	-1,6	-6,1	-2,5	-2,8	-3,6	-2,1	-1,8	-2,4	-5,5	-6,8	-6,7	-23,0	-72,7
d	Realização de compras importantes nos próximos 12 meses		sre	set-97	-27,2	-51,6	abr-20	-6,4	set-97	-28,4	-27,9	-28,9	-22,9	-26,8	-25,7	-25,2	-25,1	-26,7	-26,5	-26,8	-28,2	-51,6
Indicador de confiança da indústria transformadora (a+b-c)/3			sre/vcs	jan-87	-2,8	-32,3	abr-09	19,0	mar-87	-4,4	-4,0	-1,8	-5,2	-2,7	-4,3	-5,7	-3,2	-4,2	-2,8	-5,7	-9,8	-32,1
a	Procura global atual		sre	jan-87	-14,0	-66,4	abr-09	14,6	abr-87	-13,8	-12,5	-8,1	-15,3	-10,1	-13,8	-15,0	-10,0	-12,4	-9,6	-13,7	-16,9	-40,8
b	Produção nos próximos 3 meses		sre/vcs	jan-87	8,9	-53,6	abr-20	34,0	fev-87	4,4	4,0	5,1	3,8	7,1	5,3	3,6	5,1	4,0	3,7	-0,4	-9,5	-53,6
c	Stocks atuais de produtos acabados		sre	jan-87	3,4	-16,9	jan-08	23,2	jun-93	3,8	3,4	2,4	4,2	5,0	4,3	5,5	4,6	4,2	2,5	3,2	3,1	1,8
Indicador de confiança da construção e obras públicas (a+b)/2			sre	abr-97	-25,5	-69,9	out-12	20,2	set-97	-9,4	-12,2	-10,8	-15,3	-10,5	-12,2	-12,3	-11,3	-11,0	-5,5	-5,9	-7,9	-35,8
a	Carteira de encomendas atual		sre	abr-97	-38,3	-82,2	out-12	18,6	set-97	-19,6	-20,8	-21,2	-20,7	-19,0	-21,1	-18,8	-20,0	-20,0	-16,1	-15,4	-19,8	-41,7
b	Emprego nos próximos 3 meses		sre	abr-97	-12,7	-57,9	jan-12	29,9	jun-97	0,7	-3,6	-0,5	-9,8	-2,0	-3,3	-5,8	-2,6	-2,1	5,1	3,6	4,0	-29,9
Indicador de confiança do comércio (a+b-c)/3			sre/vcs	jan-89	-1,7	-30,6	abr-20	11,9	jun-98	2,2	3,4	2,5	3,4	1,6	3,0	1,0	2,7	1,1	2,1	1,4	-2,9	-30,6
-Comércio por grosso			sre/vcs	jan-89	-0,1	-28,3	abr-20	14,0	abr-98	2,9	4,7	4,2	4,8	2,0	3,4	0,4	3,1	0,8	4,0	0,0	-3,1	-28,3
-Comércio a retalho			sre/vcs	jan-89	-3,3	-33,3	abr-20	12,3	jul-98	1,3	1,7	0,2	1,2	0,9	2,6	1,2	2,0	1,9	0,1	3,0	-1,9	-33,3
a	Volume de vendas nos últimos 3 meses		sre/vcs	jan-89	-5,7	-46,5	nov-11	19,0	fev-89	5,5	7,2	5,9	7,9	6,7	5,2	2,9	6,5	2,0	5,0	2,7	1,9	-30,8
	- Comércio por grosso		sre/vcs	jan-89	-4,4	-47,2	nov-11	22,8	fev-89	6,2	10,0	7,7	9,9	8,1	6,3	1,8	4,9	0,5	10,4	0,7	-0,1	-26,0
	- Comércio a retalho		sre/vcs	jan-89	-6,9	-57,9	ago-12	20,2	abr-99	4,2	3,5	3,1	4,4	4,5	4,0	4,4	8,4	3,9	-0,3	4,5	5,9	-36,4
b	Atividade nos próximos 3 meses***		sre/vcs	jan-89	9,8	-53,1	abr-20	40,9	out-89	6,3	7,7	5,7	6,4	1,7	6,8	5,0	5,5	6,1	5,5	5,4	-6,7	-53,1
	- Comércio por grosso		sre/vcs	jan-89	11,7	-50,0	abr-20	50,4	out-89	7,5	9,8	8,6	9,3	1,7	6,7	5,0	8,3	6,2	6,7	4,2	-4,5	-50,0
	- Comércio a retalho		sre/vcs	jan-89	8,4	-56,6	abr-20	41,2	jul-94	4,8	5,2	2,4	2,8	2,0	7,1	3,7	2,0	6,6	3,8	7,4	-9,1	-56,6
c	Volume de stocks atual		sre	jan-89	9,3	-12,2	fev-13	29,1	jul-90	5,1	4,7	4,2	4,1	3,7	3,0	5,0	4,1	4,6	4,2	4,0	3,8	8,1
	- Comércio por grosso		sre	jan-89	7,5	-13,9	out-12	29,6	jul-90	5,1	5,6	3,6	4,7	3,8	2,8	5,4	3,9	4,3	5,1	4,9	4,8	8,9
	- Comércio a retalho		sre	jan-89	11,2	-13,7	fev-13	36,5	jul-89	5,2	3,5	4,8	3,5	3,7	3,3	4,5	4,4	5,0	3,3	2,8	2,6	7,1
Indicador de confiança dos serviços (a+b+c)/3			sre/vcs	abr-01	1,6	-55,3	abr-20	26,7	jun-01	14,5	15,7	13,2	11,4	9,3	9,0	12,9	12,3	5,0	7,4	7,2	-6,5	-55,3
a	Atividade nos últimos 3 meses**		sre/vcs	abr-01	-1,2	-50,5	abr-20	33,0	jun-01	11,7	15,0	15,5	7,9	7,8	6,6	14,3	10,8	1,9	3,3	7,8	0,9	-50,5
b	Procura nos próximos 3 meses		sre/vcs	abr-01	6,5	-61,6	abr-20	28,0	jun-06	17,8	15,9	15,5	20,1	14,2	14,5	15,2	17,8	13,4	11,0	8,3	-14,9	-61,6
c	Carteira de encomendas nos últimos 3 meses		sre/vcs	abr-01	-0,6	-53,9	out-12	27,7	abr-01	14,0	16,2	8,6	6,3	5,9	5,9	9,2	8,3	-0,3	8,0	5,4	-5,6	-53,9

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

Notas

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade e apresentados sem a utilização de médias móveis de três meses. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em:

http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/bcs_user_guide_en.pdf

O ajustamento sazonal é efetuado com recurso ao método X13-Arima (modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa JDemetra², disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Em maio de cada ano são reestimados estes modelos o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

O saldo de respostas extremas corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, ou seja, $sre = \%resp.(+) - \%resp.(-)$. No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas/negativas é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja, $sre = [(\%resp.(++)*1.0 + \%resp.(+)*0.5) - (\%resp.(-)*0.5 + \%resp.(--)*1.0)]$. Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

INFORMAÇÃO SOBRE A RECOLHA DE DADOS – MESES DE MARÇO E ABRIL 2020

Nos resultados obtidos dos inquéritos qualitativos às empresas e consumidores para o mês de recolha de **março**, o período de recolha decorreu de 02 a 13 de março no caso do inquérito aos consumidores (entrevistas telefónicas) e de 01 a 24 de março para os inquéritos às empresas ([Webing](#)).

No caso da recolha dos dados do inquérito aos consumidores, foram obtidas cerca de 86,4% do total de entrevistas até ao dia 10 de março (dia anterior ao anúncio do encerramento de escolas e universidades) e no dia 13 de março foi concluído o processo de recolha. No caso das empresas, a percentagem acumulada de respostas obtidas antes de 16 de março (data de encerramento das escolas e universidades) para cada inquérito foram as seguintes: Indústria Transformadora – 79,6%; Construção – 87,1%; Comércio – 85,6% e Serviços – 86,7%.

No mês de **abril**, o período de recolha decorreu de 01 a 17 de abril (dias úteis) no caso do inquérito aos consumidores e de 01 a 23 de abril para os inquéritos às empresas.

Decorrente da metodologia de dimensionamento e atualização da amostra do inquérito aos consumidores, a qual assenta num esquema de rotação trimestral (em janeiro, abril, julho e outubro) dos alojamentos, verificou-se em abril um refrescamento da amostra. Dado que o esquema de rotação de 1/8 dos alojamentos (substituição de 345 alojamentos a cada três meses e permanência na amostra por um período máximo de dois anos) não permitia atingir o limiar mínimo de respostas desejável nos últimos meses, procedeu-se a um reforço da amostra e a uma alteração do esquema de rotação para 1/4 (substituição de 890 alojamentos a cada três meses e permanência na amostra por um período máximo de um ano), por forma a reduzir a carga estatística sobre os respondentes.

Com esta atualização, o número de respostas obtidas aumentou de 850 em março para 1130 em abril (média de 903 respostas nos quinze meses anteriores). A taxa de resposta diminuiu em abril de 73,8% para 61,2%, em resultado da menor taxa de resposta na nova rotação comparada com as restantes, o que tendencialmente acontece no primeiro mês de recolha de dados da nova rotação.

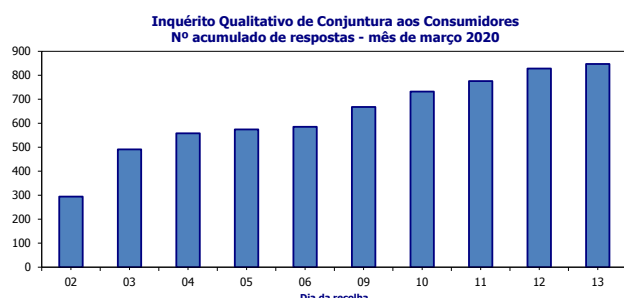
²O JDemetra+ é um software de livre acesso, disponível em: <http://www.cros-portal.eu/content/jdemetra>.

Notas

O inquérito aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	Taxa de resposta		
	Média dos últimos doze meses	Março 2020	Abril 2020
	71,2%	73,8%	61,2%

De seguida, apresenta-se a distribuição do número acumulado de respostas ao inquérito de conjuntura aos consumidores nos meses de recolha de março e abril:



No contexto atual da pandemia Covid-19, as taxas de resposta e de representatividade dos inquéritos às empresas observadas em abril são inferiores ao padrão habitual, verificando-se um impacto maior nas taxas do inquérito aos serviços.

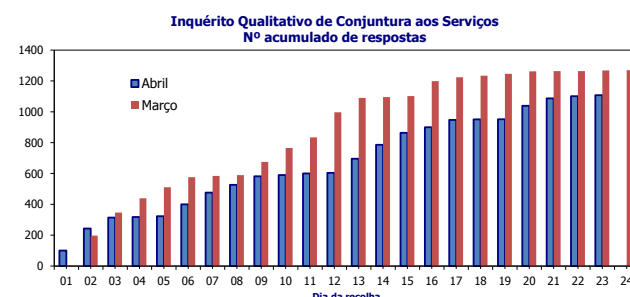
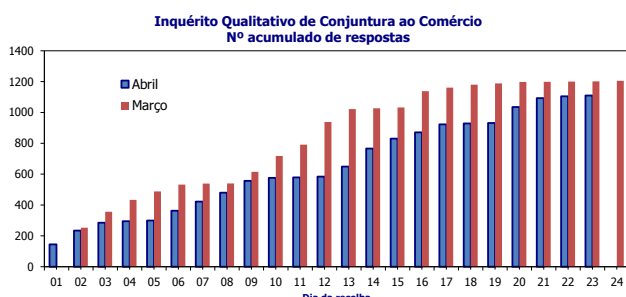
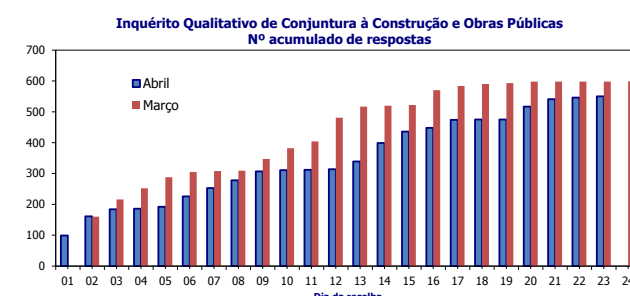
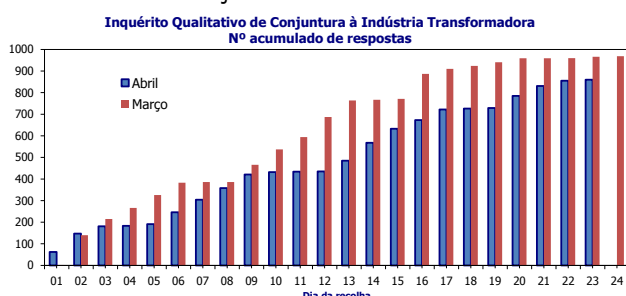
Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Amostra ⁽¹⁾	Taxa de resposta			Taxa de representatividade ⁽³⁾		
		2019 ⁽²⁾	Março 2020	Abril 2020	2019 ⁽²⁾	Março 2020	Abril 2020
Indústria Transformadora	1106	92,0%	88,1%	78,2%	96,1%	93,3%	88,5%
Construção e Obras Públicas	701	88,7%	85,6%	78,6%	90,7%	85,4%	81,5%
Comércio	1351	92,8%	89,3%	83,3%	96,7%	95,8%	91,3%
Serviços	1443	91,9%	88,1%	76,8%	97,1%	93,7%	88,4%

⁽¹⁾ Em dezembro de 2019

⁽²⁾ Média anual.

⁽³⁾ Corresponde ao rácio do volume de negócios das empresas que responderam sobre o volume de negócios da totalidade das empresas da amostra.

Os gráficos seguintes apresentam a distribuição do número acumulado de respostas aos inquéritos de conjuntura às empresas nos meses de recolha de março e abril.



Notas

Refira-se ainda que a representatividade dos ramos de atividade abrangidos pelos inquéritos às empresas, considerando o Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços correntes (Contas Nacionais Anuais Finais de 2017) como variável económica é a seguinte:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Peso do VAB dos ramos de atividade de cada inquérito no total do VAB da economia
Indústria Transformadora	14,3%
Construção e Obras Públicas	4,1%
Comércio	13,8%
Serviços	36,8%

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos saldos de respostas extremas de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume, aplicando-se ainda um alisamento final, através de médias móveis de três meses. As questões que integram este indicador são:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

- Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição. (série ajustada de sazonalidade)

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

- Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram. (série ajustada de sazonalidade)
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir. (série ajustada de sazonalidade)
- Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se. (série ajustada de sazonalidade)

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

- Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

- Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente. (série ajustada de sazonalidade)
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu. (série ajustada de sazonalidade)
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir. (série ajustada de sazonalidade)

Notas

INDICADORES DE CONFIANÇA SETORIAIS

Os indicadores de confiança resultam das médias aritméticas dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Indicador de Confiança da Indústria Transformadora
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do sre] Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Indicador de Confiança do Comércio
 - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do sre] Considera que o vosso volume de *stocks* é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).
- Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de Confiança dos Serviços
 - Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos últimos 12 meses: 1. Melhorou muito; 2. Melhorou um pouco; 3. Manteve-se; 4. Piorou um pouco; 5. Piorou muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Espera gastar mais ou menos dinheiro em compras importantes (como mobiliário, eletrodomésticos, computadores ou outros bens duradouros), nos próximos 12 meses: 1. Muito mais; 2. Um pouco mais; 3. O mesmo; 4. Um pouco menos; 5. Muito menos; 6. Não sabe.

Notas

ABREVIATURAS

CE	Comissão Europeia
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>
ICC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio
ICCOP	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas
ICIT	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora
ICS	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
IQCC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores
mm2t	Média móvel de duas observações trimestrais
mm3m	Média móvel de três observações mensais
sre	Saldo de respostas extremas
VAB	Valor Acrescentado Bruto
vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
ve	Valores efetivos

Os documentos metodológicos destas operações estatísticas estão disponíveis em
<http://metaweb.ine.pt/sim/operacoes/Pesquisa.aspx?ID=PT>.